

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM A UTILIZAÇÃO DE AVA: POSSIBILIDADES DE UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO.

Rubens Baldini Neto¹

DIGITAL LITERACY IN EDUCATION OF YOUNG AND ADULTS (EJA) WITH THE USE OF AVA: POSSIBILITY OF SIGNIFICANT LEARNING.

Grupo Temático 1.

Subgrupo 1.1

Resumo:

A pesquisa em questão tem como objeto avaliar a pertinência do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem no Letramento Digital desenvolvido na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Como problemáticas, apresentam-se, as questões que envolvem a diversidade de públicos atendidos por esta modalidade (jovens e idosos), suas necessidades e perspectivas para o aprendizado significativo das novas tecnologias. Assim, uma das perguntas norteadoras desta pesquisa é: como os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser ferramentas eficazes para o aprendizado significativo de novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos? Para tanto buscaremos coletar e classificar os dados obtidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem desenvolvido para EJA nos anos de 2018 e 2019 pelo professor/pesquisador e analisar sua eficácia enquanto ferramenta pedagógica. Neste sentido, esta pesquisa coaduna com as metodologias de pesquisa participante e tem como objetivo demonstrar as potencialidades do uso de AVAs no Letramento Digital (CARMO, 2018) de jovens e adultos.

Palavras-chave: Ambientes virtuais de Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos. Letramento Digital. Aprendizagem Significativa.

Abstract:

The research in question aims to evaluate the relevance of using the Virtual Learning Environment in Digital Literacy developed in the Young and Adult Education modality. It presents itself as thematic issues the diversity of audiences served by this modality (young and old), and their needs and perspectives for the significant learning of new technologies. Thus, one of the guiding questions of this research is: how can virtual learning environments be effective tools for the meaningful learning of new technologies in Youth and Adult Education? Therefore, we will seek to collect and classify the data obtained in the Virtual Learning Environment developed for EJA in the years 2018 and 2019 by the teacher / researcher and analyze its effectiveness as a pedagogical tool. In this sense, this research is in line with participatory research methodologies and aims to demonstrate the potential of using VLE in the Digital Literacy of young people and adults.

Keywords: Virtual Learning Environments. Basic Adult Education. Digital Literacy. Meaningful Learning.

¹ Licenciado em História pela USP, Mestrando em Ensino de História pela UNICAMP. Trabalho elaborado para a Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da UTFPR (UAB-UTFPR).



1. Introdução

Vivemos na era da informação. Desde finais da década de 1980, quando surgiram os primeiros computadores pessoais não militares (PC/IBM), até os anos 2000, quando a rede mundial de hipermídia (World Wide Web) se popularizou pelo mundo, estar conectado e informado constitui-se característica básica para o pleno exercício da cidadania. Deste modo, seguindo o argumento do juiz de direito Fernando BOTELHO (2001) que a acessibilidade efetiva dos mais pobres aos meios de comunicação e interação digital coadunam com os incisos I, II e III do Art. 3º da Constituição Federal, que prevê a “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.

Assim sendo, estar conectado e alfabetizado digitalmente é ser incluído nos constructos sociais do século XXI. As discussões políticas, econômicas e sociais passam cada vez mais pelas redes sociais e informacionais e quem não participa destas ferramentas de debate direto tem sua atuação cada vez mais limitada no debate público atual, assim como aqueles que incluídos nas ferramentas, mas em desconhecimento de suas formulações e mecanismos de fabricação estão “naufragando” no mundo informacional e sujeitos a ampliar fake news, movimentos de intolerantes virtuais e materiais, entre outros perigosos crimes cibernéticos que afetam materialmente os cidadãos “analfabetos funcionais” da internet. (NIC.BR/CGI.BR:2018)

Destarte, o trabalho de Letramento Digital na Educação de Jovens e Adultos é essencial. Entendendo Letramento Digital como a capacidade dos indivíduos de responder às demandas sociais que envolvem as ferramentas tecnológicas informacionais, mas indo além do simples “saber usar” ou “acessar”.

1.1. Letramento Digital como exercício de cidadania

O Letramento Digital pleno é o uso consciente e crítico das ferramentas digitais; segundo Josué Carmo incluem “habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente” (CARMO, 2018). Deste modo, ser alfabetizado digitalmente é ter a capacidade de utilizar tecnicamente as ferramentas digitais com agilidade, e ao mesmo tempo, ser consciente das regras de comunicação em ambientes digitais.

Neste sentido, Matín-Barbero (2004) levanta questões relevantes no que tange aos usos das ferramentas digitais na sociedade e na escola. Uma questão relevante elencada pelo teórico hispano-colombiano é que na escola predomina a leitura e a escrita, o verbal, nos processos pedagógicos e currículos oficiais. Assim, a escola está estruturada em fases/etapas no processo de desenvolvimento da leitura e sua correspondente idade ideal. Os educandos que não correspondem a esta estrutura hierárquica, que tem na alfabetização seu esteio principal, são renegados a retornar posteriormente, fora da lógica principal, seu processo de aprendizado, com outros ritmos e temporalidades. Estes são em grande parte os educandos da EJA.

Deste modo, a escola sabe que os meios audiovisuais e digitais constituem, em grande parte, os processos de apreensão de informações e até mesmo de conhecimento dos educandos do século XXI e tenta “controlar a imagem”, assim como tenta controlar a escrita tolhendo a criatividade e inventividade dos educandos, estabelecendo o “certo, de bom gosto” e o “errado e de mal gosto” (MARTÍN-BARBERO, 2004).

Portanto a questão de fundo que se manifesta na escola no mundo hipermediatização contemporâneo é o do “des-centramento cultural”, isto é, “as modificações profundas do espaço e

tempo vividos pelos adolescentes, inseridos em processos vertiginosos desterritorialização da experiência e da identidade...” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 58).

Destarte, como enfrentar este desafio do “descentramento cultural”, da cultura do hipertexto, do palimpsesto e da multiculturalidade que se manifesta no mundo audiovisual e virtual que estamos imersos hoje? Um caminho para o enfrentamento dessas problemáticas é apresentado por Josué Carmo (2020) como o letramento digital e a inclusão social. Este autor entende por Letramento Digital a capacidade dos indivíduos de responder às demandas sociais que envolvem as ferramentas tecnológicas informacionais, o uso consciente das ferramentas digitais constitui a medida de um pleno letramento digital.

Outros autores que corroboram esta linha epistemológica de compreensão das dimensões do Letramento digital são COSCARELLI e RIBEIRO (2005); na coletânea Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas as professoras apresentam onze artigos de diversos autores que mostram como o enfrentamento da chamada “exclusão digital” está intimamente ligada ao pleno exercício da cidadania, além de trazerem reflexões sobre práticas docentes que trabalham as TICs numa perspectiva emancipadora e ampliam a noção de letramento para além do saber ler e escrever dentro da variante padrão.

Assim, o presente trabalho tem como objeto a pertinência do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no letramento digital promovido na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para uma “aprendizagem significativa subversiva”. Definida pelo professor Marco Antônio Moreira no III Encontro Internacional sobre Aprendizagem significativa,

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos... Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento. (MOREIRA, 2000: 33).

Tendo em vista a demanda apresentada pelos educandos da EJA de inserção na utilização de ferramentas digitais, vamos analisar um projeto de Letramento Digital que tem como objetivo autonomia dos educandos frente ao mundo hipermediático que nos encontramos. O projeto acontece há dois anos no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos do Campo Limpo, zona sul de São Paulo, no qual este pesquisador atua como docente.

1.2. As dificuldades do Letramento Digital na educação básica brasileira

Partimos do pressuposto que o desenvolvimento de atividades de letramento digital, além de sanar dificuldades com o acesso à informação e a cidadania, já que muitos educandos relatam não conseguir acessar direitos por não conseguir realizar demandas por meios digitais, também possibilita uma capacitação profissional. Hoje, saber operar Softwares básicos de informática é pré-requisito essencial para várias ocupações no mercado de trabalho.

Porém, uma atenção especial se faz necessária ao pensarmos em ferramentas digitais em um país com desigualdades tão latentes como o Brasil. Por exemplo, ao citar possibilidades de uso da EAD, em sua dissertação de mestrado Um estudo da prática pedagógica dos professores universitários no projeto MATICE, Claudete Maria Zaclikevic menciona: "vencer a distância e as limitações relativas do binômio espaço/tempo, ao possibilitar que a educação e a cultura cheguem aos rincões mais longínquos eliminando ou diminuindo marginalização e exclusão social e cultural" (2007:58). Contudo podemos elencar uma série de problematizações contidas nessa argumentação, se pensarmos na realidade brasileira em que o acesso à internet é pautado pela lógica de mercado e os aparatos eletrônicos têm um custo elevado:

- em média, um SmartPhone ou PC custa entre 1 e 2 salários mínimos;
- o acesso à internet banda larga ou mesmo 3G é limitada pelo poder aquisitivo das famílias;
- poucos espaços públicos disponibilizam acesso à rede sem fio de forma gratuita.

Para corroborar esse questionamento pode-se trazer os dados do estudo da TIC Domicílios - 2017 desenvolvido pelo Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado aos dados do World Wide Web Consortium (W3C), em que apenas 25% dos domicílios na zona urbana no Brasil tem computadores de mesa e 32% possuem computador portátil; essa taxa cai para 23% (computadores de mesa) e 29% (computadores portáteis) na zona rural. E os dados são mais surpreendentes no que diz respeito ao acesso à internet no Brasil: apenas 65% dos domicílios têm acesso à rede de internet na zona urbana e este número cai ainda mais na zona rural, para apenas 34%.

Se pensarmos, ainda, no âmbito regional, a desigualdade no acesso às TIC se torna mais acentuada; segundo o mesmo estudo, apenas 48% dos domicílios da região Norte têm acesso à internet, enquanto no Sudeste 69% das casas acessam a internet. E se o corte for por renda familiar escancara-se a flagrante desigualdade ao acesso desta ferramenta tão importante que “relativiza o binômio espaço/tempo”: nas casas com até um salário mínimo mensal, apenas 37% têm acesso à internet, enquanto nas casas entre 2 e 3 salários mínimos, passa-se para 74% e as que têm renda mensal de 3 à 5, 86% têm acesso regular à rede.

Portanto, o questionamento proposto é no sentido de refletirmos sobre o acesso às TICs e a desigualdade estrutural da sociedade brasileira. Não podemos romantizar a EaD como se ela fosse uma solução mágica, nem a demonizar e excluir das políticas públicas para diminuição da desigualdade. O importante é refletir quanto às maneiras de tornar essa ferramenta, que atua exclusivamente em consonância com as tecnologias de nossos tempos, ainda mais eficaz para a educação do povo brasileiro.

2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem na EJA: possibilidades e desafios

A pesquisa participante teve, como primeira etapa, um levantamento bibliográfico na interfase da modalidade Educação de Jovens e Adultos, letramento digital e Ambiente Virtual de Aprendizagem nos repositórios acadêmicos virtuais e realizar uma análise temática (SEVERINO, 2007: 57-59) dos autores que tratam desta intersecção.

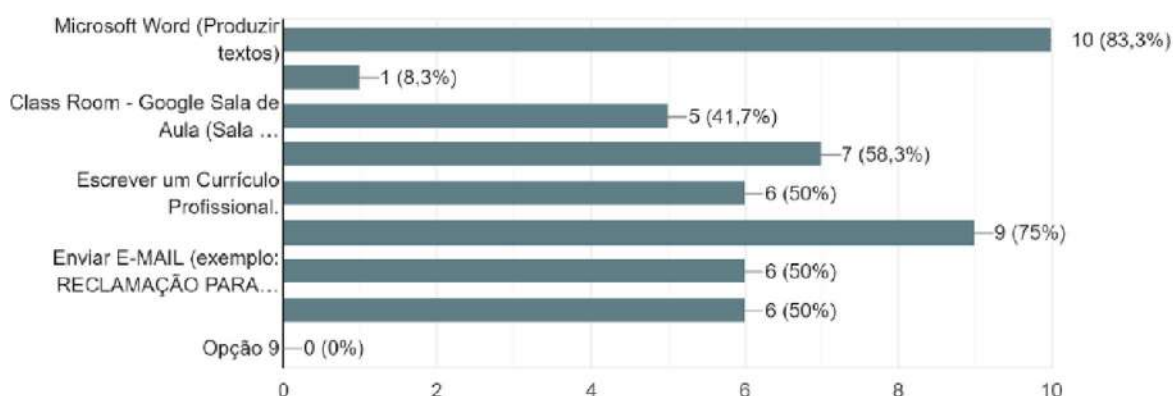
Para tanto, buscamos na fundamentação dos estudos sobre os tempos de Cibercultura (LEVY, 2009; RÜDIGER, 2008) a caracterização do aprendizado contemporâneo que se expande para além da educação formal estruturada na escola e passa pelos meios de comunicação e mídias atuais. A pesquisa buscou demonstrar que o Letramento Digital de Jovens e Adultos neste tempo é consoante à proposta de Paulo Freire (1967; 2011) do investimento em uma educação crítica e participativa, o que é ratificado por Morin (2004) neste século.

Deste modo, analisamos os dados coletados na plataforma criada para ampliar e aprofundar o aprendizado desenvolvido durante as aulas presenciais (aprendizagem sincrônica), a Plataforma virtual “Letramento Digital CIEJA CL-2019” (Classroom), que buscou proporcionar uma aprendizagem assíncrona, em que os educandos, por meio de material didático em pdf, fóruns de discussão e atividades virtuais, podiam consolidar habilidades desenvolvidas durante as aulas e tirar dúvidas de alguma atividade que não conseguiram realizar.

Podemos observar pelos dados quantitativos coletados em 2019 por meio dos formulários da Plataforma digital ² respondida pelos educandos participantes do projeto, que grande parte deles utilizaram as os encontros sincrônicos (presenciais) para desenvolver habilidades referentes à escrita e manuseio de softwares específicos, de edição de tabelas, textos e apresentações.

Quais destes programas você aprendeu ao utilizar?

12 respostas



Fonte: Autoria própria a partir de dados coletados em plataforma virtual.

Observando o gráfico acima podemos perceber que para os educandos da EJA, deste universo pesquisado, o uso da plataforma virtual não foi o aprendizado que mais se fixou, e sim, a ferramenta de produção de textos Word, já que ela se relaciona com o próprio processo de alfabetização que muito deles se encontram. A busca pela formalização da escrita é uma demanda recorrente em educandos da EJA, e ela se reflete no conteúdo mais significativo no processo de aprendizado digital.

Assim como a ferramenta de produção de texto ganha bastante destaque no conteúdo que os educandos apontam que “aprenderam” no projeto, também a escrita do Currículo Profissional chama a atenção, coadunado com argumento de Moreira sobre a aprendizagem significativa subversiva:

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos. Nesse processo, ao mesmo tempo que está progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento. (MOREIRA, 2000: 33)

Destarte, os educandos da EJA utilizam as ferramentas digitais buscando sanar suas necessidades pessoais, tanto no âmbito do trabalho, quanto no âmbito pessoal e social. O aprender a enviar um e-mail, por exemplo, representa para muitos idosos uma libertação do auxílio constante de filhos e netos na comunicação, tanto com órgãos públicos e de serviços, quanto pessoal.

Assim, os projetos que pretendem efetivar o Letramento Digital de Jovens e Adultos, mas também dos demais estudantes da educação básica, devem levar em consideração as demandas

² Retirados de: <<https://classroom.google.com/c/Mjg0Njc2MTM5MTRa>> acesso 25 de mar. de 2020.

trazidas pelos educandos e suas realidades sociais e comunitárias. O próprio currículo oficial da Cidade de São Paulo ratifica que:

Não se trata apenas de computadores, mas de ferramentas tecnológicas com o potencial de promover a equidade e a aproximação da escola ao universo dos estudantes, que possibilitam além do acesso e imersão em tecnologias, a experimentação, a depuração de ideias, o protagonismo, o desenvolvimento de competências não cognitivas, a valorização do trabalho em equipe e das várias formas de comunicação e expressão. (COPED/SME-SP, 2019: 70).

Nesta perspectiva, o conceito de WEB 2.0, que tem como elemento principal a interação dos usuários da Internet (rede, “web”) como produtores de conteúdo, ultrapassando o consumo passivo das informações disponibilizadas e construindo uma relação entre os conteúdos, outros usuários e suas experiências particulares e subjetivas se mostraram muito eficazes na aprendizagem significativa dos educandos da EJA. Podemos destacar que o uso de ferramentas da WEB 2.0 contribuem com o processo de ensino-aprendizado transformando as informações disponibilizadas na rede em conhecimento atravessado pela experiência de cada um dos usuários, no caso educandos. Utilizar ferramentas que permitem acessar informações de interesse individual ou coletivo, analisá-las e refletir segundo uma ótica própria pautada na experiência de vida e publicá-la é transformar conteúdos prontos em autonomia de aprendizado.

São estes princípios que embasaram as atividades do projeto de Letramento Digital e seu desdobramento na Imprensa “sempre” Jovem do CIEJA CAMPO LIMPO. Reconhecendo que ninguém adquire interesse por dados brutos que não fazem relação com sua vivência cotidiana, os sujeitos buscam informações e constroem conhecimento a partir de demandas próprias, subjetivas (como por ex. interesse por artes plásticas, música, filosofia clássica e etc.) e objetivas (como por ex. aprender a somar e subtrair para exercer a função de caixa em um estabelecimento comercial ou pagar uma conta, entre outras necessidade de sobrevivência no mundo laboral e comercial do capitalismo). Portanto, a interatividade proporcionada pela WEB 2.0 traz à tona conteúdos e informações de interesse do educando e o coloca diante do desafio de “navegando” nesta “infomaré” (GIL, 1998) compartilhar saberes e conhecimentos socialmente significativos, para além de uma superexposição egocêntrica de si.

Assim, o projeto desenvolveu desde os primeiros encontros de Letramento Digital a consciência de que as tecnologias são ferramentas para nos ajudar nas diversas demandas que temos e não um fim em si. Buscou-se, por meio dos primeiros contatos com os computadores, demonstrar o desenvolvimento histórico das tecnologias digitais, mostrando que instrumentos como o ábaco mesopotâmico, de aproximadamente 5.500 anos atrás, e a calculadora de Pascal (“La Pascaline”), de 1640, entre outros, constituem tecnologias precursoras no âmbito da ampliação da capacidade cognitiva e de processamento dos seres humanos. Reconhecer que a invenção da roda, do garfo, ou da enxada são tão tecnológicas (no sentido primordial de instrumentos que facilitam a vida humana), quanto o último Iphone lançado, é, sem dúvida, crucial para a utilização consciente das tecnologias digitais.

A plataforma virtual se mostrou um recurso imprescindível na aprendizagem significativa dos educandos participantes do projeto de Letramento Digital, pois possibilitava a construção de uma comunidade de aprendizagem que ultrapassava o espaço e o tempo limitado das aulas presenciais.

Assim, foi proposto atividades de reconhecimento dos componentes do Computador Pessoal (PC), tanto hardware (teclado, CPU, mouse, monitor), quanto softwares básicos (Sistema operacional Windows, Acessórios: Calculadora e Paint, e Wordpad), assim como suas possibilidades de uso responsável. Cabe destacar que com a ferramenta de Wordpad foi possível trabalhar noções básicas de digitação, demanda trazida pelos próprios educandos que utilizam o computador no trabalho e necessitavam agilizar a habilidade de digitação.

As demandas trazidas pelos educandos da EJA em relação às tecnologias digitais são diversas e desafiadoras. Alguns vem com necessidades muito concretas de melhorar o uso de ferramentas

digitais para suprir exigências laborais e por meio dos processos de mediação pedagógica acabam percebendo as inúmeras possibilidades de usos e “abusos” das TICs. Outros vem com pouco ou quase nenhum contato com aparatos tecnológicos digitais, como Smartphones e Computadores, e acabam descobrindo um universo de acesso à informações que antes consideram restritos às elites.

Por meio da Plataforma Virtual de aprendizagem foi realizado uma autoavaliação do Projeto de Letramento Digital, solicitando que os educandos participantes elencassem os pontos positivos e negativos do projeto. Podemos observar pelas manifestações diretas dos educandos que o aprender a manipular as ferramentas computacionais constituiu-se como parte do aprendizado, e, não sua totalidade. Os educandos expressam que o “aprender a aprender” talvez seja o ponto mais importante nos processos de letramento digital:

O que eu aprendi nestas aulas tudo que eu gostaria aprendi a tecla com os dedos certos também aprendi a preencher planilhas, também aprendi a usar a calculadora só tenho a agradecer ... (Educanda do módulo III do período da tarde)

Estou gostando de tudo que estou aprendendo, quando comecei o curso nem sabia ligar o computador agora já estou fazendo até planilha. (Educando do módulo II do período noturno)

Eu gostei muito de aprender computação. Aprendi muitas coisas não sabia nada de computação, agora depois das aulas que tivemos eu consigo digitar texto, mexer na calculadora, fazer planilhas, tenho meu próprio e-mail, consigo enviar tarefas por e-mail. Eu não tenho críticas pra fazer, gostaria de praticar mais digitação. (educanda do módulo IV do período noturno).

Acreditamos que várias das demandas trazidas ao longo do ano pelos educandos do CIEJA CL em relação ao projeto Letramento Digital foram alcançadas por meio do diálogo e escuta atenta na reelaboração de procedimentos didáticos e temáticas. Os educandos constroem seu próprio conhecimento com a ajuda do professor, que atua como um mediador entre as tecnologias digitais, as habilidades para lidar com as ferramentas informacionais, mas sobretudo com os questionamentos éticos que o uso da WEB nos traz.

Por fim, cabe reconhecer que o projeto foi capaz de satisfazer os educandos, pois as demandas trazidas por eles foram utilizadas para (re)elaborar constantemente as estratégias de aprendizado no projeto. As necessidades trazidas foram atendidas, reconhecendo a pluralidade de expectativas e construindo objetivos comuns do grupo de participantes.

Em suma, é no que entendemos por princípios da Educação libertária que encontramos caminhos para superar os desafios e não em metodologias ou “ferramentas inovadoras”, o professor só conseguirá propor uma aprendizagem significativa quando ele estabelecer como princípio norteador a escuta ativa e reconhecer no educando um sujeito, tal como ele “aprendente”. Como escreveu o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1989:10). Precede, mas não prescinde. O professor ainda tem um papel de apresentar caminhos para os educandos, aceitando que estes caminhos podem ou não serem reconhecidos e seguidos por estes, mas devem ser apresentados sempre. Respeitando a autonomia que o processo de aprendizado vai criando em seu transcórre.

Referências Bibliográficas

- BOTELLO, Fernando Neto. - **As telecomunicações e o FUST: doutrina e legislação.** Imprensa: Belo Horizonte, Del Rey, 2001.
- CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social.** Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em: 17 fev. 2020. >
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. 248 p.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2009.
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.BR/CGI.BR). **Guia #Internet com Resposta na sua Sala de Aula.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. (Guias de Referências) Disponível em: <<https://nic.br/publicacao/guia-internet-com-resposta-na-sua-sala-de-aula/>>. Acesso em 21 mar. 2020.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús & REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: Ed. SENAC, 2004.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa subversiva.** In: III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, 2000, Peniche. Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, 2000. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf>>; Acesso em 21 mar. 2020.
- MORIN, André. **Pesquisa-Ação Integral e Sistêmica: Uma Antropopedagogia Renovada.** Trad. M. Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- RÜDIGER, Francisco. **Cibercultura e pós-humanismo: exercícios de arqueologia e Criticismo.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Questões metodológicas referentes aos trabalhos de pós-graduação.** Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada (cap. VI). São Paulo: Cortez, 2007.
- São Paulo. **Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos- Tecnologias para Aprendizagem.** COPED/SME. 2019.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.